

LUDOPATIA E CRESCIMENTO DAS APOSTAS ESPORTIVAS: EPIDEMIOLOGIA E DESAFIOS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

**GAMBLING DISORDER AND THE GROWTH OF SPORTS BETTING:
EPIDEMIOLOGY AND CHALLENGES TO THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH
SYSTEM**

**LUDOPATÍA Y CRECIMIENTO DE LAS APUESTAS DEPORTIVAS:
EPIDEMIOLOGÍA Y DESAFÍOS PARA EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD DE
BRASIL**

**Luísa dos Santos Furquim¹, Rafael Antônio Galante Gasparini², Letícia Marchi Kieling³,
Lumma Rabelo⁴, Juliana da Rosa Wendt⁵**

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4577

Recibido: 11/02/2026 | **Aceptado:** 13/02/2026 | **Publicación en línea:** 20/02/2026.

RESUMO

Objetivo: Analisar a prevalência da ludopatia associada às apostas esportivas no Brasil e discutir seus impactos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), à luz do crescimento do mercado de apostas após sua liberação em 2018. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, realizada a partir da análise de artigos indexados no *PubMed* entre 2018 e 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, gratuitos na íntegra e alinhados aos objetivos da revisão. Para contextualizar o cenário brasileiro, também foram incorporados dados provenientes de instituições oficiais e fontes jornalísticas. **Resultados:** Estima-se que 1,4 milhão de brasileiros apresentem ludopatia diagnosticada, enquanto cerca de 11 milhões exibem comportamento de risco. O perfil predominante é composto por homens jovens, com ensino médio completo e baixa renda. A ludopatia mostrou associação com ansiedade, depressão, uso de substâncias, endividamento, isolamento social e aumento do risco de suicídio, especialmente entre adolescentes. Observou-se aumento superior a 200% na procura por atendimentos relacionados ao transtorno; entretanto, apenas cerca de 1.200 casos foram oficialmente registrados no SUS em 2024, sugerindo importante subnotificação e sobrecarga assistencial. **Conclusão:** O transtorno do jogo relacionado às apostas esportivas configura-se como um problema de saúde pública já consolidado no Brasil, com impactos significativos na saúde mental e no funcionamento do SUS. Os achados reforçam a urgência de medidas regulatórias sobre a publicidade de apostas, da

¹ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: luisa.furquim@acad.ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7789-657X>

² Graduado em Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: rafa.gaspa10@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8952-5468>

³ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: leticia.kieling@acad.ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7159-6777>

⁴ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: lumma.rabelo@acad.ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9911-313X>

⁵ Doutora em Promoção da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: juliana.ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2014-6288>

implementação de estratégias preventivas e da ampliação do acesso à rede de atenção psicossocial, especialmente para populações vulneráveis.

Palavras-chave: Jogo de Azar. Publicidade. Saúde Mental. Saúde Pública. Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Objective: To analyze the prevalence of gambling disorder associated with sports betting in Brazil and discuss its impacts on the Brazilian Unified Health System (SUS), considering the rapid expansion of the betting market following its legalization in 2018. **Methods:** This qualitative literature review was conducted through an analysis of articles indexed in PubMed between 2018 and 2025, published in Portuguese, Spanish, and English, available in full text, and aligned with the objectives of this review. To contextualize the Brazilian scenario, data from official institutions and journalistic sources were also incorporated. **Results:** It is estimated that 1.4 million Brazilians have a diagnosed gambling disorder, while approximately 11 million exhibit risk behaviors. The predominant profile consists of young men with completed secondary education and low income. Gambling disorder was associated with anxiety, depression, substance use, indebtedness, social isolation, and an increased risk of suicide, particularly among adolescents. A rise of over 200% in healthcare demand related to the disorder was observed; however, only about 1,200 cases were officially recorded in the SUS in 2024, suggesting substantial underreporting and strain on healthcare services. **Conclusion:** Gambling disorder related to sports betting represents an established public health problem in Brazil, with significant impacts on mental health and on the functioning of the SUS. These findings highlight the urgent need for regulatory measures on betting advertising, the implementation of preventive strategies, and the expansion of access to the psychosocial care network, especially for vulnerable populations.

Keywords: Gambling. Publicity. Mental Health. Public Health. Vulnerability.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la prevalencia de la ludopatía asociada a las apuestas deportivas en Brasil y discutir sus impactos sobre el Sistema Único de Salud (SUS), a la luz del crecimiento del mercado de apuestas tras su legalización en 2018. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica cualitativa, realizada a partir del análisis de artículos indexados en *PubMed* entre 2018 y 2025 y datos provenientes de instituciones oficiales y fuentes periodísticas. **Resultados:** Se estima que 1,4 millones de brasileños presentan ludopatía diagnosticada, mientras que cerca de 11 millones exhiben conductas de riesgo. El perfil predominante está compuesto por hombres jóvenes, con educación secundaria completa y bajos ingresos. La ludopatía se asoció con ansiedad, depresión, consumo de sustancias, endeudamiento, aislamiento social y un mayor riesgo de suicidio, especialmente entre adolescentes. Se observó un aumento superior al 200% en la demanda de atención relacionada con el trastorno; sin embargo, solo alrededor de 1.200 casos fueron oficialmente registrados en el SUS en 2024, lo que sugiere una importante subnotificación y sobrecarga asistencial. **Conclusión:** El trastorno del juego relacionado con las apuestas deportivas se configura como un problema de salud pública ya consolidado en Brasil, con impactos significativos en la salud mental y en el funcionamiento del SUS. Los hallazgos refuerzan la urgencia de implementar medidas regulatorias sobre la publicidad de apuestas, desarrollar

estrategias preventivas y ampliar el acceso a la red de atención psicosocial, especialmente para las poblaciones vulnerables.

Palabras clave: Juego de Azar. Publicidad. Salud Mental. Salud Pública. Vulnerabilidad.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As apostas esportivas se tornaram parte da realidade cotidiana dos brasileiros, apresentando expressivo aumento de apostadores nos sete anos desde sua legalização em 2018 (BRASIL, 2018). Infelizmente, o vício em apostas e suas mazelas também se tornaram cotidianos dos brasileiros, efetivando-se como um novo desafio à saúde nacional.

De fato, o vício em apostas já é reconhecido pela Medicina com o nome de ludopatia, sendo considerado um transtorno de caráter comportamental, com prevalência global de cerca de 2,2% (DARVESH *et al.*, 2020). Contudo, no âmbito de saúde pública, os efeitos nocivos das apostas não ocorrem apenas para aqueles categorizados com ludopatia, de forma que uma parcela dos apostadores possui algum comportamento arriscado em relação ao hábito de apostar. A prática também possui consequências para além da dependência individual, com repercussões socioeconômicas relevantes, como endividamento, perda de qualidade de vida, associação com outros transtornos psiquiátricos e uso de drogas.

No caso brasileiro, os dados acerca da prevalência da prática ainda são muito recentes. Essa escassez de dados oficiais é fruto não apenas do difícil acesso aos programas de saúde mental oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas também de uma dinâmica envolvendo interesses pecuniários e descompasso governamental para responder a essa crise de saúde. Ademais, existe todo um contexto favorável ao avanço dos sites de apostas, que facilitou sua penetração e popularização na população (BARROS *et al.*, 2023).

Portanto, fazem-se necessárias a contextualização dessa problemática e uma maior compreensão dessa dinâmica na sociedade brasileira, já que compreender o problema de forma aprofundada é o primeiro passo para seu enfrentamento. O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência da população com vício em jogos de aposta, compreendendo os limites para seu diagnóstico, além de dimensionar seus impactos no SUS.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica sobre sites de apostas e seus efeitos na saúde da população brasileira, realizada a partir de busca por artigos na base de dados *Pubmed*, com os descritores “*gambling*” AND “*addiction*” AND “*Brazil*”. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025, em português, espanhol ou inglês, e excluídos os trabalhos que não estavam disponíveis gratuitamente na íntegra ou que não atenderam aos objetivos desta revisão. Adicionalmente, foram utilizadas pesquisas de instituições oficiais e matérias jornalísticas para enriquecer a discussão.

RESULTADOS

A estratégia de busca retornou 597 artigos, dos quais foram selecionados oito. As temáticas dentre estes trabalhos perpassam pelo vício em apostas em pacientes pediátricos (FARHAT *et al.*, 2021), estudos de diagnóstico e prevenção (COWIE *et al.*, 2019), e associação com outros transtornos (KIM; CASSETTA; HODGINS, 2018; EL-GUEBALY *et al.*, 2012). O cenário brasileiro foi descrito a partir de pesquisas realizadas por universidades brasileiras (CECI, 2025) e por agências governamentais (BRASIL, 2025a; BRASIL, 2025b; BRASIL, 2024a; BRASIL, 2024b; POOLER; LANGELLA, 2024).

Os dados demonstraram um aumento expressivo de brasileiros apostadores: desde a liberação de apostas esportivas em 2018, o Brasil alcançou o patamar de maior acesso a esses sites em cerca de cinco anos, ultrapassando, com larga diferença, países com longo histórico neste ramo como Estados Unidos e Inglaterra (POOLER; LANGELLA, 2024). Cerca de 13% da população brasileira relatou ter realizado alguma aposta nesses serviços no último mês em uma pesquisa de 2024 (BRASIL, 2024a).

Com relação ao perfil dos apostadores, 62% são do sexo masculino; 56% dos apostadores possuem entre 16 e 39 anos, seguidos por 17% entre 40 e 49, e 13% entre 50 e 59 anos. 40% têm o ensino médio completo, 23% têm o ensino fundamental incompleto e 20% têm o ensino superior incompleto. No quesito renda, 52% ganham até dois salários-mínimos e 35% ganham entre dois e seis salários-mínimos (BRASIL, 2024a).

Associado a isso, houve um igualmente expressivo aumento na procura por atendimentos devido à ludopatia, apresentando mais de 200% de aumento dos casos desde o pós-pandemia

(BANDEIRA, 2025). Contudo, o número de atendimentos ainda é baixo diante da quantidade de apostadores e de pessoas atingidas negativamente pelo vício: a proporção é de cerca de 1,4 milhão de brasileiros que apresentaram vício em apostas caracterizado como ludopatia (CECI, 2025) para apenas 1.200 atendimentos registrados em 2024. Ainda, cerca de 11 milhões de brasileiros apresentam comportamento de risco em relação ao hábito, ainda não categorizado como ludopatia (BRASIL, 2025a; BRASIL, 2025b; BRASIL, 2025a; BRASIL, 2025b; CECI, 2025; POOLER; LANGELLA, 2024).

No campo clínico e epidemiológico, o transtorno do jogo correlaciona-se à busca por sensações em jovens (FARHAT *et al.*, 2021) e coexiste frequentemente com psicopatologias como psicoses (KIM; CASSETTA; HODGINS, 2018), compulsão sexual (COWIE *et al.*, 2019) e uso de substâncias (EL-GUEBALY *et al.*, 2012), exigindo critérios diagnósticos rigorosos para distinguir o hábito da patologia (DARVESH *et al.*, 2020). No Brasil, embora iniciativas como o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (BRASIL, 2025b) e as diretrizes de "Jogo Responsável" (BRASIL, 2025a) busquem centralizar dados e conscientizar usuários, persiste uma lacuna na execução de planos preventivos. A infraestrutura de atendimento assistencial permanece insuficiente frente à rápida expansão do mercado de apostas (BANDEIRA, 2025), evidenciando um descompasso entre a regulação institucional e a capacidade de mitigação de danos à saúde mental.

DISCUSSÃO

A ludopatia, ou vício em apostas, configura-se como um problema psiquiátrico cujos efeitos vão além de grandes prejuízos financeiros. A busca por excitação como motivação central para os jogos está associada a um risco significativamente maior de ludopatia, pois o jogo pode transcender a motivação de lazer e se tornar um hábito problemático, em que há comportamentos impulsivos e maior probabilidade de associar o jogo a outras comorbidades, como o uso de álcool e substâncias ilícitas (FARHAT *et al.*, 2021). Do ponto de vista neurológico, isso acontece devido ao acionamento do sistema de recompensa cerebral, que libera mais dopamina a cada aposta pela expectativa de um possível ganho, culminando na supressão do controle inibitório, oriundo principalmente do córtex pré-frontal (GARZOLA, 2024), levando a uma busca por novos estimulantes que resultem nessa recompensa.

Nesse sentido, no curso da ludopatia, ocorre uma transição de um comportamento inicialmente impulsivo para um padrão compulsivo, caracterizado por síndrome de abstinência e realização de apostas mesmo diante de consequências adversas. Ademais, os mesmos sistemas neuroquímicos que se alteram em quadros de transtorno por uso de substâncias também estão envolvidos na ludopatia, evidenciando uma base biológica compartilhada entre tais transtornos (BRASIL, 2025b). Essa similaridade neurobiológica é reforçada pela presença de características compulsivas persistentes, onde o indivíduo perde a capacidade de avaliar o risco real em função do desejo incontrolável pelo ato de jogar (EL-GUEBALY *et al.*, 2012).

No âmbito das comorbidades diagnósticas, a literatura aponta que o transtorno do jogo raramente ocorre de forma isolada, apresentando correlações demográficas e psiquiátricas específicas. Observa-se, por exemplo, uma associação significativa entre a gravidade da ludopatia e a presença de comportamentos sexuais compulsivos, sugerindo uma vulnerabilidade comum a desordens do controle de impulsos (COWIE *et al.*, 2019). Além disso, em pacientes com quadros de psicose, a coexistência de comportamentos aditivos relacionados ao jogo agrava o prognóstico clínico, demandando abordagens terapêuticas integradas que considerem a complexidade do paciente com diagnóstico duplo (KIM; CASSETTA; HODGINS, 2018).

A prevalência dessas desordens também se estende ao ambiente digital, onde a distinção entre jogos eletrônicos (*gaming*) e apostas (*gambling*) torna-se cada vez mais tênue. Pesquisas e revisões indicam que o transtorno de jogo na internet apresenta taxas de prevalência globais alarmantes, variando drasticamente conforme a região e a demografia, o que exige do sistema de saúde critérios diagnósticos mais refinados para identificar precocemente o uso problemático de tecnologias digitais voltadas ao entretenimento e às apostas (DARVESH *et al.*, 2020). Essa indefinição entre lazer digital e patologia contribui para a subnotificação de casos no SUS.

No caso brasileiro, um estudo realizado pelo Observatório Brasileiro de Informação sobre drogas, com dados até 2024, apontou que o risco para o desenvolvimento de vício na população envolvida em apostas é de cerca de 38,6%, porém quando se faz o recorte da população adolescente (14 a 17 anos), o risco sobe para 55,2%, demonstrando a vulnerabilidade dessa faixa etária, que legalmente não deveria ter acesso a esse tipo de serviço (BRASIL, 2025b).

Ademais, a ludopatia correlaciona-se com problemas psiquiátricos, sobretudo ansiedade e depressão, pois diversos indivíduos com essas comorbidades recorrem às apostas para aliviar a dor psicológica. Essa sobreposição de diagnósticos não apenas agrava os sintomas clínicos, mas também dificulta o reconhecimento precoce do transtorno e torna o tratamento mais complexo

(GARZOLA, 2024). Ainda, a frustração pelo prejuízo financeiro frequentemente dá lugar a sentimentos intensos de culpa e vergonha, os quais podem tanto culminar no surgimento de doenças psiquiátricas, quanto agravar as já existentes. Tal sofrimento psíquico costuma ser intensificado pela deterioração das relações interpessoais, perda do emprego, endividamento e isolamento social, decorrentes da ludopatia, ampliando o risco de ideação suicida (BRASIL, 2025b).

No cenário brasileiro, não apenas quem mais aposta proporcionalmente como quem apresenta maior número de endividados são das classes socioeconômicas mais baixas (BRASIL, 2025a), que também, historicamente, são aquelas com maior dificuldade no acesso a serviços de saúde. A questão da baixa escolaridade dos apostadores e da informalidade de empregos também afeta o acesso, tornando-se obstáculo para a busca por atendimento.

Importante salientar o modo como estas classes mais baixas foram inseridas nesse fenômeno. A expansão das apostas esportivas no Brasil ocorreu aproximadamente dois anos após as reformas trabalhista e previdenciária (BARROS *et al.*, 2023), as quais contribuíram para o aumento da informalidade laboral, da precarização dos vínculos de trabalho e da incerteza quanto à segurança financeira. Nesse contexto, consolidou-se um discurso de “empreendedorismo individual” como estratégia de responsabilização do sujeito pela própria subsistência (BARROS *et al.*, 2023).

Paralelamente, as plataformas de apostas passaram a ser divulgadas como uma suposta alternativa de complementação de renda, e não como jogos de azar, frequentemente associadas a elementos lúdicos e esportivos, como o futebol e os jogos de fantasia previamente populares, e amplamente promovidas por influenciadores digitais, atletas e figuras públicas (GARZOLA, 2024). Essa estratégia de comunicação contribuiu para a naturalização das apostas como prática cotidiana e socialmente aceitável, especialmente entre indivíduos em situação de maior vulnerabilidade econômica.

Como consequência, essa população mais exposta à instabilidade financeira mostrou-se também a mais suscetível à incorporação do hábito de apostar, o que tende a aprofundar ciclos de endividamento, sofrimento psíquico e exclusão social, visto que cerca de 90% dos apostadores relataram algum grau de endividamento e 60% piora da saúde mental após o início das apostas (INSTITUTO LOCOMOTIVA, 2024). Esses achados reforçam a compreensão de que a expansão das apostas não apenas reflete desigualdades socioeconômicas pré-existentes, mas também atua

como fator agravante da vulnerabilidade social e do adoecimento mental, com potenciais repercussões sobre a demanda por serviços públicos de saúde.

Adicionalmente, há um movimento pecuniário importante e um jogo de interesses que mantém alta a busca por jogos de apostas. O discurso oficial, mesmo de agências governamentais, acaba por tangenciar o cerne da questão com o bordão “aposta responsável” (BRASIL, 2025a), como se, em meio a tantas provas materiais das mazelas causadas, essa atitude fosse capaz de mitigar a possibilidade de desenvolvimento do vício (INSTITUTO LOCOMOTIVA, 2024). Dessa forma, a já atual falta de políticas públicas voltadas à prevenção, pela invisibilidade do problema e pelo estigma associado ao vício, passa por uma manutenção, enquanto a regularização de sites se torna um investimento do Estado pela arrecadação de impostos.

A sobrecarga do SUS e sua precariedade estrutural dificultam a identificação e o monitoramento da ludopatia, resultando em dados oficiais que subestimam a prevalência real (CECI, 2024). Enquanto o sistema registra números ínfimos de atendimentos, estima-se a existência de 1,4 milhão de ludopatas no país, constantemente expostos a estímulos midiáticos que elevam o risco de recaídas (BANDEIRA, 2024). Este transtorno transcende o indivíduo, consolidando-se como um problema de saúde pública com graves impactos socioeconômicos, especialmente entre jovens e homens de baixa renda (BRASIL, 2024a). Assim, são imprescindíveis o aperfeiçoamento das notificações e a capacitação profissional para lidar com diagnósticos duplos, integrando o suporte do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas para fundamentar ações governamentais (BRASIL, 2025b).

A invisibilidade da ludopatia mascara comorbidades como depressão e risco de suicídio, tornando insuficientes os avisos de “jogo responsável” frente ao caráter compulsivo do transtorno (BRASIL, 2025a; EL-GUEBALY *et al.*, 2012). Ao priorizar a arrecadação, o Estado arrisca negligenciar o dever constitucional à saúde (BRASIL, 2025a; BRASIL, 2025b). Portanto, a regulamentação deve estabelecer salvaguardas clínicas e restrições rígidas à publicidade, protegendo vulneráveis e menores de idade (BRASIL, 2025b). A ampliação do acesso à assistência psicossocial e o investimento em pesquisas epidemiológicas sobre a transição do lazer para a patologia são urgentes para evitar o colapso das redes de cuidado e o agravamento das desigualdades em saúde no Brasil (BANDEIRA, 2024; INSTITUTO LOCOMOTIVA, 2024).

CONCLUSÃO

É fundamental salientar que o vício em apostas não é uma questão meramente individual, pelo contrário, é um problema já consolidado e de cunho coletivo, o qual afeta a saúde pública brasileira, gerando impactos sociais, econômicos e de saúde mental. Para combater esse urgente problema, é necessário se atentar ao perfil predominante dos apostadores: jovens, homens, de baixa renda e baixa escolaridade. Ademais, o aperfeiçoamento do SUS, seja na esfera de notificações, seja na esfera de cuidado, é imprescindível. O crescimento do vício em apostas exige que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com as questões que essa condição acarreta.

A ludopatia, apesar de ainda estar invisibilizada, está associada a inúmeras comorbidades (ansiedade, depressão, uso de substâncias) e gera consequências financeiras e sociais graves, como o endividamento, o isolamento social, a perda de emprego e maior risco de suicídio. Diante disso, é infundado imaginar que um bombardeio de propagandas, que contém apenas um aviso de “aposta responsável”, são inofensivas. O Estado brasileiro está negligenciando seu dever constitucional de promover o direito à saúde de todos, pois, com o enchimento dos cofres públicos de impostos, incentiva que casas de apostas ajam de maneira deliberada, ignorando as consequências da ludopatia na sociedade.

Assim, entende-se que não há mais como adiar a criação de políticas públicas de prevenção e de regulamentação mais rígida da publicidade e dos sites, além da ampliação do acesso a serviços de saúde mental no SUS, com maior investimento em pesquisa e produção de dados nacionais acerca da ludopatia. O vício em apostas é um problema real e presente e, caso não haja ações concretas para frear esse problema, a tendência é que fique cada vez pior e, como sempre, os mais vulneráveis serão os mais atingidos pelas suas consequências.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, K. Atendimentos por vício em apostas crescem 206% em três anos, mas plano de prevenção do governo não sai do papel [Internet]. **O Globo**, [s/ v.], [s/ n.], 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/08/17/atendimentos-por-vicio-em-apostas-crescem-206percent-em-tres-anos-mas-plano-de-prevencao-do-governo-nao-sai-do-papel.html>
- BARROS, C. R. *et al.* Experiências de precarização do trabalho na América Latina: migração e empreendedorismo como apostas para o futuro. **Cad Psicol Soc Trab.**, v. 26, p. e-19570, 2023.
- BRASIL. Agência Senado. Mais de 22 milhões de pessoas apostaram nas 'bets' no último mês, revela Senado Notícias, 2024. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/10/01/mais-de-22-milhoes-de-pessoas-apostaram-nas-bets-no-ultimo-mes-revela-datasenado>

BRASIL. Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), a destinação do produto da arrecadação das loterias e a legalização das apostas de quota fixa. Diário Oficial da União. 13 dez 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13756.htm

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria de Prêmios e Apostas. Jogo responsável. Secretaria de Prêmios e Apostas, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/composicao/orgaos/secretaria-de-premios-e-apostas/jogo-responsavel>

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas reúne dados para subsidiar ações do governo federal. Agência Brasil, 2025. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202503/observatorio-brasileiro-de-informacoes-sobre-drogas-reune-dados-para-subsidiar-acoes-do-governo-federal>

BRASIL. Senado Federal. Pesquisa sobre apostas esportivas. DataSenado, 2024. Disponível em: https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/relatorio_online/pesquisa_aposta_esportiva/2024/interativo.html

CECI, M. Quase 11 milhões de brasileiros apostam de modo a pôr em risco a saúde e as finanças. **Revista Pesquisa FAPESP**, [s/ v.], [s/ n.], 2025. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/quase-11-milhoes-de-brasileiros-apostam-de-modo-a-por-em-risco-a-saude-e-as-financas>

COWIE, M. E. *et al.* Demographic and psychiatric correlates of compulsive sexual behaviors in a gambling disorder. **J Behav Addict.**, v. 8, n. 3, p.451-462, 2019.

DARVESH, N. *et al.* Exploring the prevalence of gaming disorder and Internet gaming disorder: a rapid scoping review. **Systematic Reviews**, v. 9, n. 68, p. 1-10, 2020.

EL-GUEBALY, N. *et al.* Compulsive features in behavioural addictions: the case of pathological gambling. **Addiction**, v. 107, n. 10, p. 1726-34, 2012.

FARHAT, L. C. *et al.* Excitement-seeking gambling in adolescents: health correlates and gambling-related attitudes and behaviors. **J Gambl Stud**, v. 37, n. 1, p. 43-57, 2021.

GARZOLA, G. C. Q. Microbetting, fantasy sports and risk of gambling disorder: a scoping review. **J Gambl Stud.**, v. 40, n. 2, p. 587-600, 2024.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. Bets: 86% das pessoas que apostam têm dívida e 64% estão negativadas na Serasa, diz pesquisa [Internet]. 2024. Disponível em: <https://ilocomotiva.com.br/clipping/bets-86-das-pessoas-que-apostam-tem-divida-e-64-estao-negativadas-na-serasa-diz-pesquisa/>

KIM, S. H.; CASSETTA, B. D.; HODGINS, D. C. Comorbid addictive behaviors in disordered gamblers with psychosis. **Braz J Psychiatry**, v. 40, n. 4, p. 441-443, 2018.

POOLER, M.; LANGELLA, B. Brasil é país que mais visita sites de apostas e pode sofrer impactos na economia [Internet]. Folha de São Paulo, [s/ v.], [s/ n.], 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/11/brasil-e-pais-que-mais-visita-sites-de-apostas-e-pode-sofrer-impactos-na-economia.shtml>